ANNO 59.º — NUMERO 5:946 — Quarta-feira, 30 de março de 1910

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
L. REGALLA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIR

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

1810 28 DE MARÇO 1910

CENTENARIO DE HERCULANO

Palavras precisas—Auto-biographia de Herculano escripta por elle proprio—O sr. Bispo-conde associando-se a uma homenagem a Herculano—Cartas de Herculano á esposa, sendo uma d'ellas inedita.

Acostumei-me a admirar, a venerar Alexandre Herculano desde a minha meninice. Devo em grande parte a alguns dos seus admiraveis escriptos o amor pela leitura que desde sempre tive.

Muito creança ainda, meu Pae, sentando-me nos seus joelhos, fazia-me ler paginas e paginas do *Panorama*, escrinio de ouro onde se archivam muitas das mais preciosas gemmas da sua Obra incomparavel.

Quando na aula primaria principiei a decorar o compendio de historia patria para me habilitar para o exame de admissão, já tinha lido os primeiros tres volumes da *Historia de Portugal*, e, pela minha phantasia de creança já prepassava um não sei que de um dia vir a escrever qualquer cousa sobre a historia do meu paiz, esperança que realisei em 1891 publicando as *Luctas caseiras. Portugal de 1834 a 1852*, e em 1907 a *Historia de Portugal=1853 a 1890*.

Quando em 1875 dei á estampa o meu primeiro livro *Memorias de Aveiro* ter-lho-ia dedicado se o dever e o respeito filiaes me não imposessem o preceito de escrever na sua primeira pagina o nome de meu Pae. Não lhe dediquei o livro, mas enviei-lhe um dos primeiros exemplares que consegui apoz a sua impressão, obrigação que gostosamente cumpri tambem para com Camillo Castello Branco e Innocencio Francisco da Silva. De este ultimo recebi logo uma carta muito penhorante e a offerta d'um pequeno opusculo com esta singela mas para mim significativa dedicatoria:

Ao seu confrade Marques Gomes lembrança agradecida do
Auctor

Camillo Castello Branco leu o livro, e annotoou-o largamente, como tive occasião de ver, quando visitando-o em S. Miguel de Seide, o tirou de uma das suas estantes para mo mostrar, e mais tarde fez-lhe referencias na sua *Historia e sentimentalismo* e nos *Narcoticos*. Ignoro se Herculano leu ou mesmo chegou a abrir as *Memorias de Aveiro*, a sua morte succedida dois annos depois não me deu aso a procurar estabelecer relações litterarias com o Mestre, mas nem por isso a minha veneração por tudo quanto sahiu da sua pena, deixa de ser enorme.

Respeito como ninguem, admiro, adoro o Mestre e como testemunho de tudo isto venho carrear, como cavoqueiro, embora obscuro, das lettras portugueza, algumas achêgas para a sua biographia, que apoz a sua publicação nos jornaes *Campeão-das-provincias*, *Progresso de Aveiro* e *Vitalidade* e nos livros *In memoriam* e *Boletim da 2.ª classe da Academia real das sciencias*, reunirei em volume.

«Alexandre Herculano nasceu a 28 de março de 1810, filho de Theodoro Candido de Araujo, recebedor da Junta dos Juros (actual Junta do Credito Publico). Estudou as Humanidades nas aulas dos Congregados de S. Philippe Nery, com destino para a Universidade. Não seguiu esse destino por ter seu pae cegádo em 1827 e sido aposentado, faltando-lhe por isso os recursos para a continuação dos estudos superiores. Implicado n'uma tentativa de revolução em 1831, emigrou para a Inglaterra, d'onde passou á França. D'ahi embarcou para a ilha Terceira, d'onde veio ao Porto em 1832, na expedição de D. Pedro.

Fez a campanha até quasi ao fim da guerra civil, posto que nomeado em 1833 para segundo bibliothecario da Bibliotheca Publica do Porto, logar que occupou até setembro de 1836, em que pediu a sua demissão na conjunctura da revolução d'esse anno. Publicou então os dois folhetos=*A Voz do Propheta*—os seus primeiros escriptos, depois de tres ou quatro artigos no *Repositorio Litterario* do Porto. Em 1839 foi nomeado expontaneamente por el-rei D. Fernando seu bibliothecario e encarregado da administração das duas Bibliothecas Reaes da Ajuda e Necessidades.

Eleito deputado pelo Porto em 1840, pertenceu á opposição cartista, e retirou-se da camara no anno seguinte, para seguir exclusivamente a vida litteraria.

Eleito socio da Academia em 1846, despediu-se d'ella por desgostos, tendo tornado a entrar por nova eleição depois da reforma da mesma Acadêmia em 1852. Tinha sido eleito socio da Academia das Sciencias de Turim em 1850, e da Academia de Historia de Madrid em 1851. Não tem titulo honorifico, condecoração, ou distincção alguma, e espera em Deus que nunca as terá.»

Na Real Academia de Historia, no dia 5 de junho de 1896, agradecendo as deferencias que alli lhe haviam sido dispensadas por occasião da sessão consagrada á memoria de Herculano, a que assistiu e em que teve um lugar de honra, pronunciou o sr. Bispo Conde um discurso tão eloquente como commovedor, em que o mais acendrado patriotismo resalta de cada phrase, e em que todo elle se espelham os crystalinos dotes do seu nobilissimo coração.

Referindo-se a Herculano, disse s. ex.ª revd.ma:

«A apothéose que se fez aqui a Alexandre Herculano, não obstante o não ser hespanhol, apothéose a que nós viemos assistir, não só para significarmos por este modo os nossos agradecimentos á Hespanha que lh'a fez, mas tambem para honrarmos a memoria do illustre filho de Portugal que se por vezes teve algumas nuvens no sol do seu talento e das suas crenças, essas nuvens foram por ultimo dissipadas, como aqui se disse, e a Egreja absolveu-as e perdoou as por tal fórma que nós não tivemos duvida em estar aqui não só como cidadão portuguez, mas tambem como Bispo catholico; e nem podiamos ter a menor sombra de duvida a tal respeito estando presente aqui tambem o illustre sr. P.e Fita, que tanto honra a religião, a sua patria e a sua companhia com os seus talentos tão notaveis, e com a orthodoxia e pureza das suas doutrinas tão justa e altamente acatadas.

Além d'isso, não deixava ficar logar para escrupulos n'este ponto a conhecida catholicidade d'esta Real Academia, e a do illustre Academico, sr. Sanchez Moguel, que fez o elogio historico de Herculano com tanta vastidão de conhecimentos, elegancia de fórma e brilho de palavra.

Muitas graças e muitos louvores sejam, pois, dados á Hespanha, porque, desprendendo-se dos estreitos limites de nacionalidade, e das vistas curtas e acanhadas de *chauvinismo*, perdoae-nos esta expressão, soube levantar-se mais alto e mais largo para commemorar e celebrar os meritos do grande historiador da Peninsula n'este seculo, e que, se muito honrou a patria de D. Affonso Henriques e de Santa Izabel, em cujo throno se senta hoje uma Successora dignissima das suas virtudes, que se chama Dona Maria Amelia, honrou e considerou tambem com o seu talento e com os seus escriptos a patria de S. Fernando e de Izabel a Catholica, em cujo throno egualmente está agora sentada tambem uma Successora muito digna das suas virtudes, que se chama Dona Maria Christina.

Herculano que, sob o aspecto rude e sombrio, que ainda se reconhece nos retratos que d'elle nos restam, abrigava um coração diamantino. Tinha um verdadeiro culto pela familia, amava em extremo sua esposa a sr.ª D. Mariana de Meira, de cujos desejos era cuidadoso observador como dizia ha dias o seu dedicado amigo, sr. Rosendo Carvalheira, e bem alto o proclamam estas duas cartas, a primeira das quaes se conservou inedita até 1896 em que foi reproduzida pelo meu illustre amigo D. Antonio Sanchés Mogcel, distinctissimo professor da Universidade de Madrid, no se *Alexandro Herculano de Carvalho, Estudo critico-historico leido ante la Real Academia de la Historia en la junta publica celebrada el dia 31 de mayo de 1896*.

Ultimamente transcreveu-a d'alli a *Vitalidade*, d'onde a seu turno a transcreveu o *Diario-de-noticias*, mas em ambos estes jornaes sahiu incompleta, o que é para lamentar, lapso que agora julgo que fica remediado.

A segunda, essa, está inedita. O respectivo autographo guarda-o religiosamente em rica moldura o sr. conselheiro João da Costa Couraça, que me favoreceu com uma copia por intervenção do meu muito amigo, sr. dr. Paulo de Barros Pinto Osorio:

«*Minha Marianna:*

Temos tido por aqui um calor insupportavel: como nunca fez em julho e agosto. Eu ando meio-morto, sem ter, graças a Deus, nenhuma doença. Recolho-me antes das dez horas e não torno a sair senão depois das 4, e ainda assim ponho-me á sombra de alguma arvore que tenha folhas, o que não succede a todas. Agora com este excesso de calor tem-me incommodado os rins, e a uontade de comer é pouca. O que me sabe melhor é a ceia. Deus traga o inverno. Contra elle sei eu um remedio: contra isto, nenhum.

Por casa não ha novidade. As ovelhas vão-se tractando. Veremos as que escapam. Cá te vou arranjando a horta. Quando vieres, se te não demorares muito, acharás excellente feijão verde: d'aqui a 5 ou 6 dias já se pode apanhar algum: temos já bastantes nabiças e não tardarão os nabos. Está plantada a excellente couve d'inverno d'aqui e tambem repoulho d'inverno. Agora quando for o Manuel no domingo ou 2.ª feira, para ir receber ás Necessid.es, mandarei vir por elle a semente de espinhafres, couve flor, lombarda e brocolos e chicoria de sellada, e tambem raizes de rainunculos e turbantes e anemonas para o começo do teu jardim Ja preparei terra p.ª flores que pode encher mais de cem vazos. Para outubro tractarei dos geranios, fuchsias, & que é o tempo proprio.

A pera passada por assucar não enxugava nunca, senão uma pouca que se fez a principio. Eu, que sou esperto como um alho, atinei logo com a causa do mal. Era o pequeno ponto que tinhan dado ao assucar. Disse-o á Piedade, que teimou q não, e q se podiam guardar assim mesmo, *que era o que ella fazia*. A auctoridade era das maiores; mas deixei-a ir para a Praia com a sua teima, e mandei passar de novo umas poucas por assucar em ponto de rebuçado. Ficaram optimas. Vou mandando passar todas as mais.

Está feita uma porção boa de massa de tomates; mas não sei se será quanta queres. Ha ainda com que fazer mais. Se te parece, faz-se.

A vindima ainda não se fez. Diz o Sa que começa esta semana. Tenho estado sem pedreiro porq foi trabalhar no lagar do Gorjão, que só se lembra de S. Barbara quando fazem trovões, de modo que não sei se poderei tirar-te de diante da janella aquelles paredões velhos, antes de tu vires. Não será por falta de boa vontade. O maroto do carpinteiro esteve tambem 3 semanas sem cá vir, e já hontem me faltou. Hoje levou um repellão mestre. Tambem a falta de cavalhariça nova demora a demolição do pedaço de lagar.

Dize me como vais, e como vão todos por ahi. A Margarida o q devia fazer era comer bifes, beber vinho são e esfregar o peito com aguardente camphorada; mas como não quero a responsabilidade do tractamento sem se ver o q faz a medicina, não aconselho nada.

Olha q hoje não tive somno. 4.ª f.ª, 8 da noite.

Teu do c.
Herculano

P. S.

Já foste a Pedroiços visitar a D. Antonia? Se não foste, aluga um trem e vai. Não sejas fona.»

«*Minha Marianna*

4 novembro.

Tinha tenção de te escrever hoje remettendo-te a guia do vinagre e de uma porção de peras, que mandou o freguez da lan e que em parte se perderão se lhes não der destino. Mas tem andado isto por aqui tão atrapalhado com a falta de gente para a apanha dessa pouca azeitona que ha e com outros serviços, os quaes embaraça a procura de trabalhadores para a obra do canal do Alviella, (que me parece nunca levará a agua a Lisboa.) Não houve hontem tempo de arranjar a encommenda. Irá breve.

Se não achares inconveniente em eu não ir ou em te acompanhar o Manuel eu preferiria isso, porque a viagem sempre me aggrava os incommodos da bexiga, que tem andado um pouco impertinente, apesar do uso do chá da herva com que se dá bem o sogro do Paulino. Não sei se nisto anda tambem alguma cousa hemorrhoidal. De resto, nada tenho extraordinario, que possa obrigar-te a appressares a tua volta.

Hontem tive carta do João Urbano dizendo-me que a mulher estava muito mal, e que se não sabia se eram bexigas ou sarampo. Escrevo-lhe amanhan pelo rapaz fazendo-lhe os offerecimentos que em taes casos são obrigados.

A rapariga pediu licença para ir a Alcanhões no dia de todos os sanctos. Dei-lha. Só voltou no dia seguinte Hoje a Maria em ar de conversa disse-me que a rapariga se ia no fim do mez porque a mãe não a podia despensar. Respondi-lhe q. lhe achava razão, porque uma pessoa tão activa por força lhe havia de fazer falta. A Maria accrescentou: que sobretudo não valia a pena (dizia a tal mã) de a ter fora de casa por tão pouca soldada. Repliquei que tambem n'isso lhe achava razão: e que realmente tão bom serviço era muito mal pago. Ficámos nisto. Era barro atirado á parede pela mão da Marja. Tu resolverás depois. O que é verdade é que a rapariga faz quanto a sua estupidez preguiçosa lhe consente. Por outro lado a Maria está uma mulher d'armas. Não sei até que ponto contribue para isto a minha viseira caída e as minhas seis palavras diarias. Entretanto a melhor parte vem evidentemente da necessidade de mostrar que a Marradinha não faz falta. Até a Libania, princesa, não tem sido chamada. Hoje é que eu disse a chamassem p.ª a ajudar a concertar os pannos de azeitona, o que a Maria e a rapariga estão fazendo aos serões. A Maria a fazer serão. Repara bem.

Será bom vir com as encommendas uma botija de genebra e não te esqueceres de trazer algumas pastilhas antispasmodicas p.ª teres, quando tens insultos nervosos.

José de Sá ha mais de 15 dias q. está doente. Fui lá no dia de todos os sanctos. Disse-me que estava melhor. Achei-o bastante mudado, e a voz demasiado rouca. Supponho que tem cousa de alguma gravidade.

Poderias tu dispor de alguns cobres para me cumprares ahi um gabão novo de picotilho ou d'outro panno assim, grosso? O meu está tão velho e roto, que é uma lastima. E' cousa que não carece de medida. Não te esqueça a fita para a corda da escada.

Não me lembra agora mais nada. Saud.des a todos d'ahi.

Teu do c.
Herculano»

(Do livro *Achêgas para a biographia do Mestre*)

Marques Gomes.

DR. BARBOSA DE MAGALHÃES

O que a proposito da sua morte se escreve — Manifestações de pezar — Pela imprensa

A LAPIS

BARBOSA DE MAGALHÃES

Ha individualidades a quem a morte devia respeitar.

Essa figura sinistra e macabra, de pesadello e de sonho, que vive e vagueia nos espaços infindos, inflexivelmente prescrutadora e barbaramente cruel, debruçada sempre sobre a vida onde quer que a surprehenda debilitada e frouxa, vigilante e sollicita não vá escaparlhe o ultimo alento da presa que ambiciona, devia poupar, ao menos, aquelles cuja personalidade se destaca na sua passagem sobre a Terra.

Os inuteis, os mediocres, os que pouco ou nada deixam da sua pessôa n'este mundo, cujo conselho, exemplo ou lição facilmente se dispensa, teem, no culto familiar, a compensadora saudade do seu nome, eternamente ausentes do convivio dos que o cercaram em vida.

E' esse lar, conchegado e morno, na esparsa affectividade que o embala, lar que elles crearam e em cuja athmosphera viveram as suas horas de mais intensa harmonia e de mais fundo sentimento, que lhes serve de templo, perpetuando-lhes o nome e a memoria na recolhida admiração dos que de elles promanam e d'elles guardam ainda o exemplo e o conselho.

Para fóra da familia não teem altares.

Ficaram-se confinados n'esses limites estreitos, de estatura mediana, sem essa grandeza que projecta a sombra do seu perfil para fóra do canto onde viram a luz, do lar onde se ergueram para a vida e para a actividade social.

Quando a sociedade os respeita e admira e conserva amigamente o seu nome para transmittir ás gerações futuras noticia d'elle, alguma cousa de superior, ou pelo caracter ou pela intelligencia, lhes illuminou a vida e os fez impôr como exemplares de incontestavel invulgaridade.

D'esta especie era o finado dr. Barbosa de Magalhães, cuja morte fez abrir lacuna que difficilmente se preencherá, colhendo o de mais a mais em edade em que o esforço do seu alto espirito tão productivo poderia ser ainda para o paiz, que elle enobreceu

Barbosa de Magalhães era, hoje, unicamente, conhecido dos que labutam diariamente no fôro e a cada passo iam buscar o seu conselho e ouvir a sua opinião auctorisadissima aos seus livros e aos seus escriptos juridicos.

Foi parlamentar e vehemente porque a sua palavra era facil e suggestiva e quem nos tribunaes conquistára triumphos oratorios de renome, não emudecia certamente, nem o seu temperamento lh'o permittiria, perante a habitual loquacidade de S. Bento.

E depois, quem como jurisconsulto firmára nome tão reputado, tinha dobrada competencia para a obra de legislar.

Mas a politica não o absorveu e, felizmente para a jurisprudencia portugueza, o seu espirito não deixou um instante de trabalhar e investigar a resolução dos intrincados problemas juridicos.

A advocacia deu lhe nome e largos meios de fortuna e, logo que a doença o impossibilitou de exercer a vida activa do fôro, concentrou-se no seu gabinete e alli continuou a sua anterior obra de jurisconsulto, intensificando-a e completando-a.

Vivia apenas para isso e trabalhava sempre que podia, nos intervallos curtos da doença que o mináva e o prostou.

O seu alto senso juridico e uma vasta erudição tornavam a sua opinião segura e perfeita, completa e satisfatoria.

As suas notas aos accordãos dos tribunaes superiores que ia compendiando no seu jornal—*A Gazeta da Relação de Lisboa*—representam uma superioridade de criterio, uma largueza de conhecimentos e um rigor de analyse que transformam os poucos volumes publicados sob a sua direcção n'um rico expositor, digno de se adquirir e indubitavelmente necessario a todos os que lidam nos tribunaes.

Pena foi que ha tão pouco tempo ainda Barbosa de Magalhães tomasse conta da propriedade e direcção da *Gazeta*.

Foi ha alguns annos, quando, separando-se da politica progressista, deixou o *Direito* onde collaborava, para dirigir aquelle jornal.

Ainda no verão passado, quando aqui esteve, Barbosa de Magalhães, sentindo-se cançado e doente, me disse que a sua obra da *Gazeta* deveria ter sido principiada ha mais annos, quando no vigor da sua edade, e poude bem comprehender então como era forte e grande o seu amor a esse trabalho que o absorvia por completo, e como vivia ainda, n'esse espirito superior, a esperança de a vêr realisada

Não conseguiu, porque a morte o surprehendeu quando o seu espirito se não recusava ainda ao violento trabalho de todos os dias.

Era essa a obra que elle não poude realisar, com infelicidade por tanto para a jurisprudencia do meu paiz.

Mas outras deixou, como o «Commentario ao codigo do processo commercial» o «Commentario ao codigo de fallencias»—as «Obrigações solidarias»—«Legislação eleitoral annotada» e os seus variadissimos escriptos no «Direito».

A sua especialidade era o direito commercial, mas, para elle, não havia nenhum ramo de direito, desconhecido. Em tudo era fundo e verdadeiro um authentico Mestre.

Morreu e não vejo aqui quem o possa substituir. Era incontestavelmente o primeiro jurisconsulto portuguez e, morto elle, ficam os *segundos*...á espera da promoção.

E eu, que tive sempre a maxima veneração pelo seu saber, não poude resistir á desoladora impressão de vacuo que a sua morte me deixou.

Por isso eu não queria que taes homens morressem.

CHERUBIM DO VALLE GUIMARÃES

UMA SAUDADE...

«Caiste tu tambem, victima infausta,
«a mim tão caro, a Portugal, ao Mundo...»

Se as lagrimas se pudéssem transformar em tinta, seria com essa tinta que eu traçaria aqui estas singelas linhas com que desejo exprimir, perante aquelles que as lêrem, a immensa dôr que me lanceia o coração n'este momento!

Quando li no *Seculo* a tristissima noticia do fallecimento inexperado do sr. dr. Barbosa de Magalhães, fiquei verdadeiramente transtornado, e cheguei quasi a duvidar da justiça do céu. Mas não blasphemei!

Apenas, entre soluços, perguntei aos meus, que tambem lamentavam amargamente a perda irreparavel d'esse sincero amigo:

—Porque será que só os máus têem uma existencia duradoura, em quanto os bons mal passam da primavera da vida?...

E se n'esta pergunta arrebatada se poder manifestar a falta de crença viva, sirva lhe ao mesmo tempo de desculpa a perturbação da minha alma atormentada, que vê roubarem-lhe para além-tumulo mais essa esperança do futuro. E tantas são já perdidas!...

A noticia da morte d'esse nobre e generoso amigo, impressionou-me tanto, que as lagrimas, pouquissimas vezes soltas, mesmo pelas dôres violentas, rebentaram d'esta vez em borbotões.

Chorei, e choro ainda.

E quem deixará de sentir tão grande perda?

O resumo do seu panegyrico grandioso está já estampado nas columnas dos principaes periodicos de todas as facções partidarias.

Ahi se affirma que o inolvidavel dr. José Maria Barbosa de Magalhães, além de parlamentar brilhante, foi tambem funccionario publico honestissimo, jornalista de pulso do mais bem temperado aço, jurisconsulto e annotador inexcedivel. E, como homem particular, um caracter immaculado, tornando se saliente como marido e filho amantissimo, irmão dos mais dedicados, e pae extremosissimo.

O grande numero das suas importantes producções é a prova evidente dos merecidos louvores que lhe fazem todos; até os que, durante a vida, se lhe mostraram desafeiçoados.

E quanto não produziria elle ainda mais, se a implacavel parca não viésse tão barbaramente cortar o delicado fio d'essa vida preciosissima, arrancando-a abruptamente aos carinhos da familia que o idolatrava, e ao convivio dos innumeros amigos que o veneravam.

A sua memoria será, porém, immorredoira no decorrer dos tempos, porque elle offertou aos vindouros obras de perpetuo valôr sociologico.

.....

A' illustre familia enlutada, principalmente aos filhos, irmão e cunhado do illustre extincto, srs. dr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães, Silverio Augusto Barbosa de Magalhães e Firmino de Vilhena, essa trindade amiga que tanto venero, a expressão muito sincera e cordeal do meu profundissimo sentimento e do de minha familia.

Coimbra, 28—I I—910.

DUARTE MENDES DA COSTA.

PREITO DE GRATIDÃO

Profundamente emocionados, vêm hoje os amigos do illustre extincto, residentes em Levêr, prestar a sua homenagem de respeito ao saudoso amigo, que, qual cedro gigante, cahiu ao sopro rijo do vendaval!

Não podendo ter ido assistir ao seu funeral porque só agora, á chegada do *Campeão*, tivéram noticia da sua morte, fazem publico o seu preito de gratidão.

E' uma perda nacional, perda irreparavel e se não o futuro o dirá. Lamenta-a o paiz, choram-n'o os amigos e os proprios inimigos, se é que elle os podia ter, auscultam todos o coração d'ouro que deixou de bater para dizerem comnosco: morreu um grande portuguez, morreu um bom, apagou-se um luminoso cerebro e perdeu-se uma poderosa individualidade.

Lever pensa assim; e, por Lever, *João de Castro Silva, Alberto de Castro Silva, José Francisco Cancella, Hilario Barbosa de Castro, Lino de Castro Silva, José de Castro e Silva, Manuel de Castro Silva, Antonio Barbosa de Castro.*

Do *Seculo:*

Morte do dr. Barbosa de Magalhães—O eminente jurisconsulto succumbe, de madrugada, a um ephisema pulmonar—Falleceu esta madrugada, victima d'um ephisema pulmonar, de que ha muito soffria, o illustre jurisconsulto, sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães.

O finado deixa varias obras notaveis sobre jurisprudencia, entre as quaes a *Legislação eleitoral annotada, Codigo de fallencias annotado, Codigo do processo commercial e Civil annotado, Obrigações solidarias, da retroactividade das leis*, etc.

Como jornalista evidenciou se tambem brilhantemente, tendo dirigido a *Gazeta da Relação de Lisboa, o Correio-da-tarde*, extincto orgão progressista, e o *Campeão-das-provincias* d'Aveiro.

Foi deputado em diversas legislaturas, como candidato do partido progressista, de que mais tarde se desligou, tendo-se destacado sempre como orador brilhante, tanto no parlamento, como no fôro, de que foi um dos principaes ornamentos.

Exerceu tambem o cargo de sub-director dos negocios do ministerio da marinha e depois do da justiça.

Advogado conceituadissimo, dos mais sabedores e respeitados, versou todos os ramos de direito, sendo muitas vezes consultado para dar a sua opinião ácerca de questões complexas.

O extincto era pae dos srs. dr. J. Vilhena Barbosa de Magalhães, tambem advogado, e de tenente do Estado-maior Manuel Firmino de Magalhães, Fernando de Magalhães e das sr.as D. Maria José Godinho, casada com o tenente do Estado-maior, sr. Victorino Godinho; D. Arrabida, D. Natalia e D. Conceição de Magalhães.

O funeral realisa-se ámanhã, a hora ainda não designada, sahindo o prestito do palacete onde residia o finado e sua familia, rua da Senhora do Monte, 30.

A' familia enlutada enviamos sentidos pesames.

Do mesmo jornal:

Dr. Barbosa de Magalhães—O seu funeral foi extremamente concorrido e constituiu uma significativa e imponente homenagem á sua memoria—Pelas 3 horas da tarde de hontem poz-se em marcha o lugubre cortejo que acompanhou, até á sua ultima jazida, o cadaver do eminente jurisconsulto, dr. José Maria Barbosa de Magalhães. Como dissemos, o funeral saiu da rua da Senhora do Monte, á Graça, n.º 30, sendo o feretro conduzido n'um carro preto, tirado a 3 parelhas, seguindo-se a carroagem com o prior da freguezia e seu alcolyto, e uma longa fila de trens, transportando muitos parentes, amigos e admiradores do illustre extincto, cujo talento honrou a tribuna parlamentar, a imprensa, o foro e o funcionalismo publico.

O funeral de hontem constituiu uma homenagem significativa e imponente á memoria do dr. Barbosa de Magalhães e foi dirigido pelo sr general Moraes Sarmento, que levou a chave da urna, como parente do falecido.

Sobre o feretro foram depostas as seguintes corôas, palmas e ramos de flôres:

(Como no *Dia, Diario-de-noticias*, e outros, segue-se a relação das corôas, dos turnos, dos representações, da assistencia e de varias manifestações de condolencia, que omittimos para evitar repetições).

Do *Correio-da-noite*:

Dr. José Maria Barbosa de Magalhães. — Falleceu ante-hontem, tendo sido hontem sepultado no cemiterio oriental, o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, uma das figuras de mais destaque ao fôro portuguez, que honrou com diversas obras que ficam notaveis.

Foi um jornalista distinctissimo e deputado em diversas legislaturas.

O funeral foi sentida homenagem, em que tomaram parte todos aquelles que admiravam a culta intelligencia do sr. dr. Barbosa de Magalhães, cuja perda é justamente sentida.

A' illustre familia enlutada enviamos a expressão da nossa magua.

Do *Districto do Porto*:

Falleceu em Lisboa o distincto jurisconsulto e sub-director dos negocios ecclesiasticos, sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães

Devemos á sua memoria o mais sentido respeito No proximo numero do *Districto* prestar-lhe hemos a homenagem condolente que nos merece o nosso malogrado amigo.

Do *Liberal*:

Dr. Barbosa de Magalhães. — Falleceu na madrugada de sabbado o dr. Barbosa de Magalhães, um dos advogados de mais larga e justa nomeada no paiz. Deixou importantes trabalhos juridicos como a «Legislação Eleitoral Annotada, O Codigo do Processo Commercial e Civil Annotado, O Codigo de Fallencias Annotado, Obrigações solidarias e retroactividade das leis.»

Era sobretudo notavel pela lucidez do seu espirito e pela sua admiravel subtileza e argucia.

Era natural d'Aveiro, formou-se em 1879, sendo laureado na Universidade, foi deputado em varias legislaturas, sendo relator de varios e importantes projectos, sendo memoravel a sua estreia. Foi chefe da primeira repartição da Direcção Geral do Ultramar; depois sub director da Direcção Geral dos Negocios de Justiça, d'onde passou para a sub-direcção dos Negocios Ecclesiasticos.

Era um orador brilhante, de vóz poderosa e argumentação cerrada. Ao vêl-o tão pequenino ficava-se admirado da potencia da sua vóz mascula e vibrante,

Estava já ha muito tempo doente, vivendo a vida artificial do oxigenio, mas trabalhando sempre, porque a caracteristica principal da sua personalidada era essa — um trabalhador incansavel.

Deixou oito filhos—sr. dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, advogado; sr. Manuel Firmino de Magalhães, tenente do Estado-Maior; sr.ª D. Maria José, casada com o sr. Victorino Godinho, tenente do Estado-Maior; sr.as D. Arrabida, D. Nathalia, D. Anna e D. Conceição e o sr. Fernando Barbosa de Magalhães, a quem enviamos os nossos sentidos pezames.

O funeral foi muito concorrido.

Do *Povo d'Aveiro*:

Dr. Barbosa de Magalhães—Morreu em Lisboa o sr. Barbosa de Magalhães, antigo jornalista e advogado n'esta cidade, onde exerceu acção preponderante. Era um homem de valor Sentimos o passamento do illustre filho d'esta terra.

Suffragios

Na capellinha de Nossa Senhora do Monte, em Lisbôa, foi ante-hontem resada uma missa de suffragios, com a assistencia exclusiva da familia e intimos. Estiveram, além dos filhos e netos do illustre extincto, as sr.as D. Maria Augusta de Magalhães Mendonça, D. Estefania Móra, D. Gertrudes Mendonça e filhos, D. Adelaide Vasques, D. Natalia Mendonça, D. Estefania Macieira, D. Eugenia Moraes Sarmento, D. Maria e D. Laura Aguiar, D. Henriqueta de Mendonça Cardoso, D. Maria de Jesus Mendonça, D. Surana Sophia Rego, D. Maria Joanna Vasconcellos Dias, D. Anna Rego, D. Aldara Coelho d'Almeida Magalhães, D. Anna Coelho d'Almeida, D. Emilia Pereira de Vilhena, e os srs. general José Estevam de Moraes Sarmento, dr. Antonio Macieira, tenente Fernando de Vilhena, dr. Francisco Antunes de Mendonça, Eduardo Salter de Souza, João Baptista Pinto de Magalhães e José Nunes Coelho.

*

Maria dArrabida de Vilhena d'Almeida Maia, Izaura de Vilhena Ferreira, Severiano Juvenal Ferreira e filhos, mandam resar ámanhã, quinta-feira, pelas 10 horas da manhã e na egreja de Nossa Senhora da Apresentação, d'esta cidade, uma missa por alma de seu genro, cunhado e tio, o dr. Barbosa de Magalhães, convidando todas as pessôas que queiram prestar ao extincto essa piedosa homenagem para assistir áquelle acto religioso.

*

Francisco Victorino Barbosa de Magalhães, Elisa Adelia Barbosa de Magalhães, Libania Herminia Barbosa de Magalhães, Silverio Augusto Barbosa de Magalhães, Alexandrina Zulmira Lebre e Magalhães e José Lebre Barbosa de Magalhães, participam a todos os seus parentes e pessôas das suas relações, que para suffragar a alma de seu muito querido irmão, cunhado e tio, dr. José Maria Barbosa de Magalhães, mandam resar uma missa na egreja da Misericordia d'esta cidade, no sabbado, 2 de abril, pelas 10 horas da manhã, e pedem a fineza de assistirem a este acto religioso, o que desde já agradecem muito reconhecidos.

*

Maria do Amparo de Vilhena Pereira da Cruz e Manuel Pereira da Cruz, participam ás pessôas das suas relações que no proximo sabbado, 2 de abril, mandam resar uma missa por alma de seu fallecido cunhado dr. Barbosa de Magalhães, na egreja da Misericordia, d'esta cidade, pelas 10 e meia horas da manhã.

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 30*—O sr. dr. José Soares, presidente da camara, faz uma reclamação de 50 wagons de milho para obstar á carencia d'aquelle cereal no concelho.

Dia 31—Os *Gallitos* realisam a sua recita com uma casa á cunha e com excellente desempenho.

Melhora o tempo.

Dia 1 de abril—Chegam a Aveiro os estudantes nossos patricios que em differentes escolas do paiz cursam diversas aulas.

O tempo conserva-se primaveril.

Camara municipal de Aveiro. — *Resoluções da sessão de 29 do corrente.* Presidencia do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto. Compareceram o administrador do concelho, sr. major José Julio Pessoa, e os vereadores em exercicio, srs. dr. José Maria Soares, Domingos Pereira Campos, Avelino Dias de Figueiredo, Henrique da Costa, Matheus Ventura e José dos Reis, faltando os restantes por motivo justificado.

Acta approvada, em seguida ao que o sr. presidente, tomando a palavra, expoz que, no interregno das sessões municipaes, havia fallecido em Lisboa o doutor José Maria Barbosa de Magalhães, illustre filho d'esta cidade e uma das figuras de maior realce e nome no paiz.

Fazendo o esboço biographico do eminente jurisconsulto, poz em relevo o seu fulgurante talento e o seu grande saber, accrescentando que á sua iniciativa, como presidente da Commissão executiva da Junta-geral do districto e n'outros elevados cargos que occupou, deve a cidade importantes melhoramentos, e d'entre elles sobresáe a creação do «Asylo-escola districtal», a que annexou o antigo «Asylo de infancia desvalida», fundado por José Estevam. Taes serviços, muito principalmente prestados ao districto e ao concelho de Aveiro, o seu grande valor e lustre por elle dado á terra em que nasceu, põem a Camara no dever indeclinavel de patentear publicamente o sentimento grande e fundo em que está pela perda d'esse tão benemerito cidadão, e por isso propunha se lançasse na acta d'esta sessão, a primeira apóz o lutuoso acontecimento, um voto do mais profundo pezar pela sua morte, e, sentindo que a urgencia dos trabalhos não permitta que a sessão se dê por terminada, se interrompa, pelo menos, e immediatamente, como se fez, em signal de rigoroso luto.

Toda a camara se associou á proposta de s. ex.ª, deliberando communicar á familia do morto illustre a resolução tomada.

Reaberta depois a sessão, communicou s. ex.ª a resposta que do director geral da Companhia-real dos caminhos de ferro portuguezes tivera ao telegramma em que, em nome da Camara, instara pela construcção do ramal do caminho de ferro do norte á cidade, resposta em que aquelle funccionario affirma os bons desejos da companhia em levar a cabo a util empreza n'um curto espaço de tempo. A Camara resolveu agradecer.

Passando ao expediente, deferiu as seguintes petições:

Da nova companhia de bombeiros «Guilherme Gomes Fernandes» para estabelecer na «Feira-de-março» um bazar, cujo producto deve reverter em seu beneficio e com a occupação gratuita do terreno;

De Manuel Rodrigues de Moraes, de Mataduços, para á sua custa, mas sob a fiscalisação da Camara, fazer um aqueducto para conducção d'aguas de rega, através da estrada municipal, para propriedade que lhe pertence;

De Francisco Marques de Oliveira, da Preza; José da Cruz Pericão, lavrador, de S. Bernardo; Antonio Nunes Cabello, da Malhada; José Simões de Pinho, de Arada; e Manuel Lameiro Diniz, da Oliveirinha, para edificação de obras; e

De Domingos João dos Reis, proprietario, d'esta cidade, para construcção de valetas junto aos seus predios do largo do Conselheiro Queiroz, construcção que tem de ser feita por conta do municipio e que resolveu fazer em occasião opportuna.

A Camara deliberou ainda levantar da «Caixa-geral dos depositos» a quantia de 216$961 reis que alli tem do seu fundo de viação; e

Por fim, e de harmonia com as prescripções legaes, procedeu á nomeação de D. Palmyra de Moraes Sarmento, solteira, professora official de Sôza, d'este circulo escolar, para o logar de professora ajudante do «Asylo-escola districtal», secção «José Estevam», unica concorrente ao concurso para o mesmo logar aberto pela Camara e que el-

lá julgou nas condições de bem desempenhar aquelle cargo.

A kermesse.—A lista dos offerentes e das offertas feitas para a kermesse promovida pela *Companhia de bombeiros Guilherme Gomes Fernandes*:

Maria da Conceição Gomes, 1 cesto de vidro; Maria Pereira de Mendonça, 1 prato; Henrique Marques Sobreiro, 1 prato (recordação do Bom Jesus); Maria d'Apresentação Paulino, 1 par de jarras para flôres; Maria Augusta Negrão, 1 castiçal de vidro; Thuribia Vinagre Silva, uma garrafa de meza; José Augusto Migueis Picado, 1 bilha com pintura dourada; Innocencio Esteves, 1 bilha grande para vinho; Elosinda Victoria de Magalhães, 2 pratinhos e um pesa-cartas; Rosinda Marques, 1 caixa com 2 sabonetes e 1 frasco de essencia; Joaquim de Pinho Vinagre, 2 bilhas («O que ri e o que chora»); Manuel M. da Silva, 1 cinzeiro de louça; Maria Ernestina Peixinho, 1 copo de phantasia e 1 objecto de vidro; Antonio José Corrêa, 18 vidros para candieiro; Maria da Apresentação Ferreira, 1 par de jarrinhas para flôres; João Rodrigues Balacó, 1 bilha; Margarida Vieira Resende, 1 paliteiro; Francisco d'Oliveira, 1 rã-escarrador; Eduarda Augusta dos Santos, 1 par de jarrinhas; Maria de Jesus Maia, 1 bilha para vinho; Licinio Pinto, 1 bota de louça; Luiz Dilalma Graça, 1 quadro a preto (D. Manuel II); José Augusto, 1 quadro a oleo (Canal das Pyramides); Chrysanta Taboeira, 1 par de solitarios para flôres; Paula M. Picado, 2 bandejas; «Associação dos constructores civis», 1 estojo com 1 copo para agua.

Horario de verão.—Estuda-se já o novo horario de verão nas linhas ferreas da Companhia-real, horario que deve entrar em vigor no mez de maio proximo.

«Collegio Mondego».—O capitão Alfredo Bertrand, do exercito suisso, explorador africano e antigo presidente da «Sociedade de geographia de Genéve», que veio em visita ao nosso paiz, por quem tem especial sympathia, realisou ha dias, em Coimbra, no *Collegio Mondego*, uma conferencia sobre as suas viagens á volta do mundo.

O salão de conferencias do conceituado estabelecimento de instrucção n'aquella cidade encheu-se completamente, sendo a assistencia composta da mais selecta sociedade conimbricense.

O capitão Bertrand foi tambem convidado a conferenciar sobre a Africa na «Sociedade de geographia de Lisboa».

Pela imprensa. — Completou mais um anno de existencia o nosso illustrado collega *Correio da Feira*, a quem com prazer felicitamos, desejando-lhe muitas prosperidades.

«Sociedade Recreio-artistico».—Realisaram-se as festas promovidas por esta florescente sociedade para commemorar o 14.º anniversario da sua fundação. Decorreram com brilhantismo, e o baile esteve muito concorrido e animado.

A direcção recebeu os convidados com muita gentileza.

Moedas de 200 reis.—Termina ámanhã o praso da circulação legal d'aquellas moedas de antigos reinados.

O dia 4 de abril. — Não obstante as declarações do calendario diocesano darem o dia 25 do corrente, sexta-feira santa, como sendo todo santificado, os prelados declararam esse dia, em harmonia com a legislação vigente, apenas santificado de manhã, e transferida a festividade da Annunciação de Nossa Senhora para segunda-feira de Paschoela, 4 d'abril, devendo este dia considerar-se por tal motivo santificado.

Instrucção. — Foi creado um logar de professor ajudante para a escola masculina da Quintanova, em Anadia.

Em torno do districto.—Devem começar brevemente os trabalhos de construcção da nova estação do caminho de ferro de Espinho, bem como a nova linha.

☛ Foi elevada a estação de 4.ª classe a caixa postal de S. João de Loure, Albergaria-a-velha.

As ferias. — Terminaram já, para diversos estabelecimentos de instrucção, na localidade e no paiz, as ferias da Paschoa.

São as ultimas do corrente anno lectivo.

Voltam porisso a Aveiro os estudantes que de fóra aqui cursam aulas, e a Coimbra, ao Porto e Lisboa os que de Aveiro estudam n'aquelles centros.

Syndicancia ao lyceu—Está desde hontem em Aveiro, onde vem, por virtude da syndicancia imposta ao lyceu, que não por ella pedida, como se propalou depois de ordenada apurar das graves irregularidades de que o estabelecimento é accusado, o sr. dr. Sousa Gomes, illustre professor da Universidade de Coimbra.

Confia a opinião, interessada como está no assumpto, em que s. ex.ª saberá inspirar-se nos principios da justiça e o fará a altura do nome de que gose que não desejará ver manchado pela sombra d'uma suspeita.

Sabemos que se movem já altos empenhos e altas influencias em torno da questão.

Cá estamos para ver e dizer como tudo corre.

O processo tem de ir ao «Conselho superior de instrucção publica», que é composto de homens da maior respeitabilidade e competencia no paiz, e por que o seu vere dictum se inspirará na verdadeira justiça ficamos nós, que conhecemos o caracter austero e grave de cada um.

O que tiver de ser, pelo lado da razão e do direito ha-de ser, dôa a quem doer, custe o que custar, pese a quem pesar.

No proximo n.º fallaremos mais de espaço.

Conferencia. -- Perante uma selecta assistencia, realisou no sabbado passado, no *Theatro-aveirense*, a sua annunciada conferencia, o vereador da camara municipal de Lisboa, sr. Agostinho Fortes.

Apresentado á assembléa pelo sr. dr. Carlos Coelho, que n'um feliz discurso poz em relevo as altas qualidades do conferente, e o seu amor ao trabalho entrou elle no conferencia, que assumpto da propositadamente tinha subordinado ao thema *Palavras de um crente*.

Diz que é de uso em Portugal o dizer-se mal da nossa terra para só elogiarmos o que é estrangeiro. A assembléa estranhará por certo que, sem aquelle colorido de phrase e rasgos de eloquencia que tanto costumam arrebatar as multidões, elle, que é um optimista, comece por demonstrar que tanto na litteratura como nas sciencias, nas artes como nas industrias, Portugal possue homens de incontestavel valor, que nos não envergonham perante as mais altas individualidades dos outros paizes da Europa.

Seguidamente analysa, com notavel proficiencia, os periodos aureos da historia e da litteratura portugueza, terminando por se manifestar um sincero crente na obra da regeneração nacional, desde que, congregadas todas as energias, se consiga debellar o mal do analphabetismo, contra o qual, ultimamente, se tem levado a effeito uma intensa propaganda.

O sr. Agostinho Fortes, que durante hora e meia prendeu a attenção de quantos o escutavam, recebeu no final da sua conferencia uma intensa e prolongada salva de palmas.

Os folares. — Ao grande consumo de amendoas que se notou nos diversos estabelecimentos de venda por occasião da Semana-santa, ha a juntar o dos «folares», que foi superior em muitas dezenas n'este anno.

Só a «Confeitaria Mourão», que é a mais antiga da cidade, gastou a bonita somma de tres mil e tantos ovos, no valor de duzentos e tantos mil reis.

Foi uma coisa extraordinaria, e continuam ainda os fornos a coser.

A «Padaria Macedo», aos Arcos, que tem tambem a sua especialidade no genero, fabricou egualmente centenas de folares, saborosissimos, e não tem mãos a medir para attender a todos os pedidos.

Desastre.—Quando ha dias se preparava para seguir para Lisboa a fim de embarcar para a pesca do bacalhau, succedeu ao sr. João Salgado, maritimo, d'esta cidade, ter de mudar de wagon, intimado para isso por um empregado do caminho de ferro, e entalar de tal fórma uma perna, com a precipitação da mudança, que a quebrou, tendo de recolher ao hospital, onde está em tratamento, impedido de seguir viagem.

Parece que, verificando se a culpabilidade d'aquelle empregado no desastre, a companhia indemnisará o sr. Salgado dos seus prejuisos. De justiça é que o faça. Nos comboyos da Companhia-real é frequente encontrar-se pessoal que, por falta de attenção devida aos passageiros e até por falta de educação, muitas vezes pratica exaggeros condemnaveis.

Previsão do tempo.—Eis o tempo que Barto prevê para a corrente semana:

A temperatura ligeiramente baixa no domingo, 27, elevar-se-ha um pouco na segunda-feira, 28, e terça-feira, 29, conservando-se assim até quinta feira, 31, dia em que talvez haja alguns ventos ou chuvas. Na sexta-feira, 1 de abril, subirá mais sensivelmente, do que resultarão perturbações atmosphericas no sabbado, 2, e domingo, 3.

«Feira-de-março».—Inaugurando-se no dia 3 de abril proximo a «Feira de-março», em Aveiro, que durará de 10 a 17, os bilhetes especiaes estabelecidos pela Companhia-real, desde Coimbra até Quintãs, para Aveiro e volta, são reduzidos, a saber: de Coimbra, 1$340 em 1.ª classe, 1$120 em 2.ª e 860 em 3.ª; de Pampilhosa, 1$070, 890 e 680 respectivamente; e de Mogofores, 780, 650 e 500 reis.

Incendio. — Pelas 5 horas da tarde de hontem começou a notar-se uma espessa fumarada pelas janellas do edificio onde está installada a repartição das Obras publicas d'este districto, dando o alarme do incendio que alli começava a lavrar, n'um dos compartimentos do primeiro andar.

Chamados soccorros, compareceram em primeiro logar alguns dos bombeiros da nova «Companhia Guilherme Gomes Fernandes», e logo apóz os «Voluntarios», que, com o auxilio de gente que acudiu conseguiram dominar o fogo, até ahi circumscripto áquella dependencia da repartição.

Foi uma ponta de cigarro, por descuido lançada no cesto dos papeis, o que produziu o caso, ardendo uma pequena parte do soalho. Acudiu-se a tempo.

Se fosse de noite talvez se não podesse preservar o predio, que é velho e está cheio de papeis.

Compareceram logo quasi todos os empregados d'aquella repartição, que prestaram serviços salvando dos damnos da agua alguns processos e trabalhos de desenho que andavam entre mãos.

O tempo.—A Primavera entrou bem. Temos tido lindos dias de sol creador, já temperados, contrastando com os de até ahi, que tão desabridos foram.

Hontem á tarde começou, porém, de chover, ameaçando trovoada que felizmente não veio, e hoje já o tempo está melhor.

As terras pediam já a bella rega que por toda esta noite e manhã tiveram.

«Campeão das provincias».—A consagração de uma importante parte do nosso n.º de hoje, obrigou-nos a resumir todas as secções do jornal.

Bem compensados ficam, porém, os leitores, pelo valor dos escriptos d'essa commemoração.

Chapelaria Veiga
22, R. de Santo Antonio, 24
PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, os srs. Francisco Antonio de Sousa Ribeiro, Estarreja; e Jeronymo de Vasconcellos Dias.

A'manhã, os srs. dr. Joaquim Tavares d'Araujo e Castro e Antonio da Cunha Coelho.

Além, as sr.as D. Luiza de Mesquita Paiva Pinto, Foz d'Arouce; D. Maria da Piedade Dias Antunes; e os srs. Basilio Matheus de Lima Junior e Alfredo Cortez Machado.

● ESTADAS:

De visita a seus paes, tem estado em Aveiro o nosso sympathico amigo, sr. Antonio Augusto d'Oliveira Junior, prêsado filho do digno escrivão de fazenda d'este concelho, sr. Antonio Augusto d'Oliveira.

Vimos aqui os srs. dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira e esposa, dr. Lopes Simões, Vicente Rodrigues, José Rodrigues Pardinha, padre Manuel dos Anjos, José Joaquim Marques Villar e sua gentil filha D. Luciana Guimarães Villar, a esposa e filho do sr. Bernardo Ferreira Canha, bemquisto proprietario e negociante no Brazil, Francisco e Manuel Rodrigues Taborda, João Soares, Avelino de Figueiredo, Manuel Matheus Ventura, dr. Lopo de Miranda, dr. Manuel Nunes da Silva, Manuel Maria e Antonio Augusto Amador e dr. José Luciano C. P. Côrte-real.

● DOENTES:

Esteve de cama, por virtude de um incommodo felizmente sem gravidade, de que já se restabeleceu, a sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, respeitavel viuva do benemerito aveirence, o conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Esteve tambem doente, na sua casa de Ilhavo, encontrando-se felizmente já restabelecido, o sr. dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira, antigo presidente da camara municipal d'aquelle concelho.

Está felizmente restabelecido do incommodo de que soffreu o sr. Vasco Soares.

● VILEGIATURA:

Estiveram em Aveiro, de visita aos seus, o sr. José Casimiro Franco, bemquisto capitalista em Lisboa, sua esposa e filhos, que foram hospedes do sr. dr. Lourenço Peixinho e já regressaram á sua casa da capital.

Visitaram alguns dos mais formosos pontos do concelho, andando tambem na ria.

Regressaram da sua excursão ao norte e á Hespanha o muito digno professor do lyceu nacional d'esta cidade, sr. dr. José Soares, sua esposa e filhas.

Estão em Lisboa os srs. condes de Sacena e seu presado filho.

Vieram passar as ferias da Paschoa a Aveiro, com suas familias, os srs. Manuel Cação Gaspar, Manuel Eduardo Pessôa e Arthur Pinheiro, escrivães de direito no Porto, em Portalegre e Pombal.

Tambem com sua esposa aqui veio passar a mesma quadra o sr. Cesar Reis, professor primario em Soure.

Regressou de Lisboa, onde fôra passar dois mezes, a sr.ª D. Maria Luiza Pessôa, presada filha da sr.ª D. Ignez Pessôa.

Tambem d'alli regressou, com seus filhos, a sr.ª D. Emilia Vianna Neves d'Oliveira, que alli fôra passar os primeiros dias das ferias da Paschoa.

Seguiram de Lisboa para Carnaxide, onde contam passar dois ou tres mezes, o nosso bom amigo e brioso official da administração militar, sr. Fernando de Vilhena, sua mãe e irmãos.

● ALEGRIAS NO LAR:

Para o nosso estimavel amigo, sr. Alberto Leal, escrivão ajudante n'este juizo, foi pedida por seu pae e pelo sr. dr. João Eduardo Nogueira de Mello a mão da sr.ª D. Celina Martins Santhiago, da illustre familia Pereira, da Fontinha. Muitas felicidades.

Mortos

Victimado por um desastre, a queda d'uma bicyclete que lhe produziu um tetano, a que não poude sobreviver, succumbiu hontem, no hospital da Misericordia, para onde tinha sido levado dois dias antes, o sr. Adriano Moreira da Rocha, natural de Calçada, Penafiel, mas actualmente commerciante d'esta cidade.

Era ainda novo, casado e deixa dois filhinhos.

Paz á sua alma e pezames aos seus.

Pranto e oração de Jeremias

(Paraphrase ás tres primeiras lições de Sexta-feira santa).

I

Não fomos, não, consumidos
dos castigos pelo horror;
nem totalmente punidos,
por ser benigno o Senhor.
Teve grandes piedades
para quem tantas maldades
e tão grandes praticou.
Concedendo graças novas,
das promessas dando provas,
contrictos não despresou.

E disse então a minha alma:
«Deus é minha protecção.
N'Elle espero em doce calma
e santa resignação.
Sempre a minha alma o procura
e uma protecção segura
n'Elle havemos de encontrar.
N'Elle ha segura guarida.
Ha-de dar soccorro e vida
a quem n'Elle confiar.

Será grande na virtude
quem a Deus não despresou,
e se, desde a juventude,
ao jugo se sujeitou.
Na vida será ditoso.
Soffrerá silencioso,
se Deus o quizer punir.
E os opprobios não temendo,
não vae a face escondendo,
se alguem o quizer ferir».

II

Como o ouro escurecido,
está sem brilhante côr!
Como assim foi destruido
todo o templo do Senhor!
Cahidas as pedras suas,
espalhadas pelas ruas
que tristezas causarão!
Sem ornatos e andrajosos,
vêde os filhos mais mimosos
da desditosa Sião!

E, como uns vasos quebrados
que, de terra, o oleiro fez,
assim quasi despresados,
Sião, os teus filhos vês.
—Os seus peitos descobriram
e os tenros filhos nutriram
monstros crueis e dragões.—
Mas Sião agora imita
cruel avestruz, que habita
nas desertas regiões.

E a lingua da creancinha
ao paladar se pegou.
A' sêde quasi definha.
Quem lhe dê pão não achou.
E aquelles que, em lautas mezas,
ostentavam as riquezas,
nos caminhos vão morrer.
E os que, nos leitos dourados,
dormiam tão descançados,
só immundicies vão ter.

A mais bella das cidades
desditosa se tornou.
Das suas iniquidades
o castigo supportou.
Fôra peor que Sodoma,
que um dia o fogo, que assoma
e que o Senhor impeliu,
a deixára destruida,
n'um instante subvertida!
Mão nenhuma lhe acudiu!

III

E da patria as desventuras
Jeremias lamentou.
Do pranto nas amarguras,
assim ao Senhor orou:
«Senhor, nós temos soffrido
tantos males! Condoido,
escuta a minha oração.
Por estranhos governados,
quaes orphãos desamparados,
ficámos sem protecção.

Sem nossa herança ficámos.
Nem agua podemos ter,
ou, como a lenha, a comprámos.
Chegámos tudo a perder.
Em dias angustiosos,
nós ficámos receiosos
de maior escravidão.
E, após tão grandes martyrios,
aos Egypcios e aos Assirios
tivemos de pedir pão.

Nossos paes prevaricaram,
e a morte já os levou.
Castigo não supportaram,
como este, que nos prostrou.
E d'uns escravos altivos
agora estamos captivos.
Ninguem nos póde valer.
E contra nós, no deserto
as espadas vimos perto,
quando o pão fomos colher.

Da fome no ardor vehemente
nossa pelle se queimou.
E, como n'um forno quente,
bem denegrida ficou.
As mulheres humilhadas
e, em Judá, tão consternadas
as Virgens só causam dôr.
—Jérusalem deicida,
converte-te arrependida
ao teu Deus e teu Senhor!—

(Aveiro).

Na Semana-santa de 1910.

RANGEL DE QUADROS.

Migalhas bibliographicas

INDICAÇÃO DE ALGUMAS OBRAS COM REFERENCIAS Á GUERRA PENINSULAR EXISTENTES NA LIVRARIA

DE

Marques Gomes

71 — *Lino de Assumpção*. As freiras de Lorvão. Ensaio de monographia monastica—Coimbra, 1899, 8.º.

Curiosa noticia do que se passou n'este antigo e rico cenobio desde 1807 a 1853, com relação a francezes e tropas alliadas, de pag. 116 a 124—*B. A.*

72 — *Lobo* (D. Francisco Alexandre Lobo). Obras, 3 vol. — Lisboa, 1848-1849-1833.

Summario historico da campanha de Portugal desde agosto de 1810, até abril de 1811. Tomo I, de pag. 165-194 Ode. Agradecimento á nação britannica e a lord Wellington, de pag 404 a 409 do mesmo tomo.

73 — *Lopes* (Joaquim José Pedro). Historia secreta da côrte e gabinete de Saint-Cloud ou de Buenapart e traduzida do inglez em portuguez—Lisboa, 1810, 2 vol.

74—*Lopes Mendes e Silva Mattos*. O Bussaco — Lisboa, 1871, 1 vol.

O capitulo tem por epigraphe—«Invasões francezas;» rendição d'Almeida; batalha do Bussaco, monumento, etc. e o VII. Outro monumento, Deus e patria, a capella, altar e painel das almas etc. e vão de pags. 47 a 60—*A. L.*

No jornal «O Echo de Portugal» de 11 de outubro de 1883 encontram-se valiosos additamentos a estes capitulos

75 — *Loureiro* (Adolpho). Relação das especies bibliographicas e iconographicas relativas á revolução franceza e imperio (1789 1815), indicando as que pódem ser admittidas nas exposições bibliohistorico-iconographicas que devem celebrar se na bibliotheca nacional de Lisboa e no muzeu de artilheria para commemoração centenaria da Guerra Peninsular — Lisboa, 1909—*B. A.*

76—*Macêdo* (José Agostinho de). Sermao de acção de graças pelo milagroso beneficio da paz geral da Europa prégado na egreja de S. Julião a 22 de junho de 1814 na grande festividade que o juiz do povo e casa dos vinte e quatro da cidade de Lisboa celebrarão—Lisboa, 1814.

77 — *Machado* (Julio Cezar) e Pinheiro Chagas.—Fôra da terra—Porto 1878, 1 vol. Referencias a pag. 48 e 49—*A. L.*

78—*Macêdo* (Lino de) Antiguidades do moderno concelho de Villa Franca de Xira—Villa Franca de Xira, 1893, 8.º.

Referencia de pag. 85 a 93, á 3.ª invasão franceza e muito especialmente aos ataques e defesa das chamadas linhas de Lisboa—*B. A.*

78 — *Magalhães* (Francisco Augusto de). — Escola do exercito. Nota bibliographica na ordem chronologica das obras existentes na bibliotheca, que mais ou menos extensamente tratam da Guerra Peninsular, ou com ella se relacionam—Lisboa, 1909, 8.º, 1 fl. — *A. L.* e *B. A.*

79—*Manzoni* (Alexandre). — Cinco de Maio. Morte de Napoleão, tres versões em portuguez—Rio de Janeiro, 1885, 8.º—*B. A.*

80 — *Marques Gomes*. — Centenario da Guerra Peninsular. Contribuição da Camara Municipal de Aveiro. Notas e documentos — Aveiro, 1908, 1 fl. — *A. L.*, *B. A.* e *E. E.*

81 — *Marques Gomes*. — Regimento de infanteria n.º 24 — Apontamentos para a sua historia —Aveiro 1909—f. a.

Referencia ás batalhas combates e assaltos em que este corpo tomou parte durante a Guerra Peninsular.

82 — *Marques Gomes*. — Memorias de Aveiro. — Aveiro, 1875, 4.º.

Diversas referencias a factos se ligam com as tres invasões francezas a pags. XV, 73, 83, 129, 159 e 194—A. L.

83—*Marques Gomes*.—O Districto de Aveiro. Noticia geographica, estatistica, chorographica, heraldica, archeologica e biographica da cidade de Aveiro e de todas as villas e freguezias do seu districto—Coimbra, 1877, 8.º gr.

Notas sobre a acção da Branca em 1809 a pag. 70, massacre pelos francezes na Arrifana a pag. 197; batalha e monumento do Bussaco a pags. 252 a 254—A. L. B. A.

84 — *Marques Gomes* — Subsidios para a historia de Aveiro—Aveiro, 1899, 4.º

Notas d'algibeira

IMPOSTO DO SELLO

Letras de cambio

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista ou até 8 dias:

de	1$000 até	20$000 réis	. .	20
»	20$000 »	50$000 «	. .	50
»	50$000 »	250$000 »	. .	100
cada 250$000 reis mais ou fracção				100

a mais de 8 dias:

de	1$000 até	20$000 reis	. .	20
»	20$000 »	40$000 »	. .	40
	40$000 »	60$000 »	. .	60
	60$000 »	80$000 »	. .	80
	80$000 »	100$000 »	. .	100
cada 100$000 reis mais ou fracção				100

Recibos, quitações e seus duplicados:

de	1$000 até	10$000 reis	. .	10
»	10$000 »	50$000 »	. .	20
»	50$000 »	100$000 »	. .	30
»	100$000 »	250$000 »	. .	50
cada 250$000 reis mais ou fracção				50

Cheques á vista ou sem designação de prasos 20

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA SOARES DE AZUIL AUGUSTO SOARES

Rua Sá da Bandeira, 97—Em frente ao Theatro Principe Real

PORTO

CHÁ JAPAN (especialidade da casa)

Sortido completo em artigos de papelaria, objectos de escriptorio, perfumarias, bijouterias, bolças de couro para senhora, carteiras e variadissimos objectos para brindes

---

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.

Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.

Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.

Meltons e Astrakans para casacos e capas.

Pelerines e bichos de peles da *mais* alta novidade.

Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.

Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança.

Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.

Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.

Camisolas e cache corsets de malha para homem, senhora e creança.

Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gaões, tules, rendas, guarda chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

PERPLEX

Nova machina para triturar, moer e peneirar toda a qualidade de cereaes

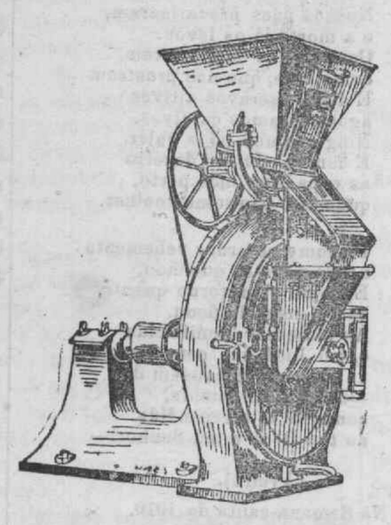
Milho, centeio, cevada

Não tem mós nem discos

Producção dupla das mós

Não aquece os productos

Montagem quasi instantanea



Chichoros, tremoços, etc

Nem precisa picadura

Com força motora egual

Póde trabalhar annos sem concerto

Com pequena desapez

Dirigir á Casa Amelim & Renaud

Renaud Lévêque & Tripette, Successores

Rua da Magdalena, n.º 1 a 9

LISBOA

Venda de propriedade

VENDE-SE uma, sita na Corredoura de Esgueira, com 30 alqueires de semeadura. Para tratar em Esgueira com o dr. Alvaro de Moura, e em Aveiro com o general Corrêa dos Santos, rua Conselheiro Castro Mattoso.

Aos amadores de bons livros

QUEM pretender adquirir as collecções das revistas illustradas *Occidente* e *Illustração*, de Marianno Pina e outras obras de reconhecido merito litterario e artistico, bem como varios livros, em separado, póde dirigir-se a Sisnando Maia, que presta todos os esclarecimentos aos interessados.

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Agula**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PEREIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

PALHA

VENDE-SE, do Alemtejo, em fardos, de 1.ª qualidade; rua José Estevam, 95, Aveiro

FORCEPS

VENDE-SE um, *Tarnier*, quasi novo. Dirigir a esta Redacção.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

NILE, Em 11 de abril

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 44$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

NILE, Em 12 de abril

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43$500 reis
» » » » » » Rio da Prata 44$500 »

AMAZON, Em 4 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ASTURIAS, Em 18 de abril

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Executam-se com rapidez e perfeição nas «Officinas typographicas do

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

CASA FUNDADA EM 1852 — **AVEIRO—Côjo**

Chegaram novas remessas de typos e papeis estrangeiros

Cartões de visita desde 250 reis a 1$000 reis o cento

Machinas e tintas allemãs e francezas

Picotagem e numeração de livros, recibos, etc.

Impressões de luxo e em diversas cores

RETRATOS A CRAYON

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21—56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario da *Elite-aveirense* tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação e entre elle se encontram:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Fazendas de pura lã, desde 220 reis o metro. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Côrtes de casemiras para fato. Grande variedade em agasalhos, taes como; bôas, pellerines, blouses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos mais artigos proprios do seu estabelecimento.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sortido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO